



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - DECON  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO VITTOR DO NASCIMENTO**

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A GERAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS EM EMPRESAS DE SERVIÇOS LISTADAS NA  
BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3)**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2022**

JOÃO VITTOR DO NASCIMENTO

**IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A GERAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS EM EMPRESAS DE SERVIÇOS LISTADAS NA  
BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso de  
Ciências Contábeis da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis

**Área de Concentração:** Contabilidade  
Financeira

**Orientadora:** Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves

**CAMPINA GRANDE – PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244i Nascimento, João Vittor do.  
Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a geração e distribuição de riquezas em empresas de serviços listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3) [manuscrito] / Joao Vittor do Nascimento. - 2022.  
18 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."  
1. Demonstração do Valor Adicionado - DVA. 2. Geração de riquezas. 3. Distribuição de riquezas. 4. Pandemia Covid-19. 5. Empresa de serviço. I. Título  
  
21. ed. CDD 658.15

JOÃO VITTOR DO NASCIMENTO

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A GERAÇÃO E  
DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS EM EMPRESAS DE SERVIÇOS LISTADAS  
NA BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3)

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do  
Curso de Ciências Contábeis da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências  
Contábeis

Área de concentração: Contabilidade  
Financeira

Aprovada em: 18 de março de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Karla Roberta Castro Pinheiro Alves (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. José Elinilton Cruz de Menezes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Mamadou Dieng  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Uma abordagem sobre riquezas .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....</b>	<b>7</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>12</b>
<b>4.1 Análise descritiva dos dados .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2 Teste de média .....</b>	<b>14</b>
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>16</b>

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZAS EM EMPRESAS DE SERVIÇOS LISTADAS NA BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3)**

### **IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE GENERATION AND DISTRIBUTION OF WEALTH IN SERVICE COMPANIES LISTED IN BRAZIL, BOLSA, BALCONY (B3)**

João Vittor do Nascimento<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo geral analisar indicadores de geração e distribuição de riquezas de empresas de serviços listadas na B3 antes e durante a pandemia de covid-19. A amostra da pesquisa foi composta por 88, a análise compreendeu os anos de 2019 e 2020. A DVA foi utilizada como principal fonte de informações, desse modo os dados coletados foram empregados no cálculo de indicadores de geração e distribuição de riquezas, com os resultados encontrados torna-se possível a análise sob a ótica da estatística descritiva. Procedendo uma avaliação comparativa, de modo a identificar possíveis diferenças no período da pandemia de covid-19. foi utilizado o teste de diferença de médias (t), a fim de identificar se há alterações estatisticamente significantes nos indicadores da DVA no período de pandemia. Os resultados sugerem que em 2020 não houve impacto significativo nos indicadores de distribuição de riquezas. Os indicadores de geração de riquezas apresentaram diferenças significantes, com VASAT e VASR indicando queda no potencial de gerar riqueza e VASPL apontando aumento.

**Palavras-chave:** Demonstração do Valor Adicionado - DVA. Geração de Riquezas. Distribuição de Riquezas. Pandemia Covid-19. Empresa de serviço.

#### **ABSTRACT**

This research has the general objective of analyzing indicators of generation and distribution of wealth of service companies listed on B3 before and during the covid-19 pandemic. The research sample consisted of 88, the analysis comprised the years 2019 and 2020. The VAS was used as the main source of information, so the data collected were used in the calculation of indicators of generation and distribution of wealth, with the results found, the analysis from the perspective of descriptive statistics becomes possible. Carrying out a comparative assessment, in order to identify possible differences in the period of the covid-19 pandemic. the test of difference in means (t) was used in order to identify whether there are statistically significant changes in the VAS indicators during the pandemic period. The results suggest that in 2020 there was no significant impact on wealth distribution indicators. The wealth generation indicators showed significant differences, with VASAT and VASR indicating a decrease in the potential to generate wealth and VASPL indicating an increase.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus I. E-mail: joao.nascimento@aluno.uepb.edu.br

**Keywords:** Value Added Statement - VAS. Wealth Generation. Distribution of Wealth. Covid-19 pandemic. Service company.

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando que as atividades econômicas são dinâmicas e dependem de interações sociais, as empresas não podem ser desvinculadas do meio no qual estão inseridas, por isso suas relações trabalhistas, seus consumidores e a sociedade em geral, bem como a gestão pública, formam o ambiente de negócios das empresas e são imprescindíveis para o resultado empresarial, ou seja, as condições exógenas à entidade são determinantes para alcançar a lucratividade. Nessa perspectiva, as crises têm repercussão direta no desempenho econômico, ameaçando a sustentabilidade empresarial e, por conseguinte, a remuneração dos agentes colaboradores da riqueza também é afetada.

Diante desse prisma, a crise sanitária causada pela pandemia de covid-19 afetou o desenrolar da atividade econômica mundial e, por conseguinte, a performance das empresas. Considerando o isolamento social e o *lockdown* como medidas necessárias de enfrentamento ao vírus, destaca-se que impactos da pandemia transcendem o horizonte sanitário, afetando a cadeia de suplementos e a estabilidade financeira das empresas (AVELAR et al., 2020; CALDAS et al., 2021). Nesse contexto, há a necessidade dos *stakeholders* serem comunicados sobre a situação financeira e patrimonial das entidades.

É nesse cenário que se insere o papel contábil, conforme Cunha, Ribeiro e Santos (2005), atuando no reconhecimento, mensuração e divulgação dos fatos. Nesse contexto, as demonstrações contábeis têm a atribuição de evidenciar a situação da empresa, todavia, os autores frisam que as demonstrações tradicionais não atendem as necessidades de todos os *stakeholders*. Tal situação se deve ao viés patrimonialista da contabilidade, assim, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) emerge como forma de trazer informações acerca da participação de outros agentes na riqueza da entidade (COSENZA, 2003).

Desse modo, a DVA contribui enquanto instrumento informacional, pois, conforme previsto no CPC 09 (CPC, 2008), sua finalidade consiste em evidenciar a riqueza criada e sua distribuição. Logo, sua divulgação é uma questão de transparência, tendo em vista que a geração do Valor Adicionado (VA) revela a capacidade da organização de produzir, contratar pessoas, pagar impostos, pagar juros, aluguéis e dividendos aos seus investidores (SOUSA; FARIA, 2018). Além disso, vale salientar que ao evidenciar a distribuição da riqueza a entidade releva sua contribuição para com o meio no qual está inserida.

Conforme destacado por Haller, Van Staden e Landis (2018), o VA pode ser abordado a partir dos aspectos econômico e social. Os autores apontam o VA como instrumento útil de responsabilidade social, tendo em vista a evidenciação da distribuição das riquezas entre os *stakeholders*. Em relação ao conteúdo informacional, Riahi-Belkaoui e Fekrat (1994) analisaram o VA como medida de desempenho, os autores apontam, em comparação com indicadores de lucro e fluxos de caixa, que os valores derivados do VA tiveram menor variabilidade e maior persistência, e ressaltam a importância da divulgação do VA, destacando sua maior associação com os riscos de mercado e sua utilidade como medida gerencial. Consistente com esse resultado, Riahi-Belkaoui e Picur (1994), Santos, Botinha e Lemes (2019) e Machado, Macedo e Machado (2015) encontraram indícios de relevância da DVA no mercado de capitais.

Destarte, é possível identificar que há méritos na DVA para o mercado acionário. Desse modo, pode-se inferir que essa relevância consiste na possibilidade da DVA ser útil para análise de desempenho, conforme apontado por Morley (1979) e Bao e Bao (1989). Na ótica de desempenho, Sharma e Lenka (2019) indicam que a DVA pode ser uma ferramenta útil para análise de estratégias organizacionais, pois essa demonstração reflete vários interesses e assim torna-se possível identificar medidas abrangentes. Nesse prisma, Scarpin et al (2014) destacam a necessidade de avaliar a empresa a partir de diferentes horizontes.

Desse modo, considerando que o VA pode ser entendido como uma medida de performance, alinhado com a abrangência da DVA e considerando o cenário de pandemia, questiona-se: **Qual o impacto da pandemia de covid - 19 sobre a geração e distribuição de riquezas em empresas de serviços listadas na Brasil, Bolsa, Balcão (B3)?**

Para responder tal questionamento, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar indicadores de geração e distribuição de riquezas de empresas de serviços listadas na B3 antes e durante a pandemia de covid-19. Para tanto, como objetivos específicos, pretende-se: (i) verificar a variação dos indicadores no ano de pandemia em relação ao ano anterior e (ii) identificar a significância estatística das variações.

Levando em conta que as medidas de combate à pandemia limitaram a circulação das pessoas e repercutiram no comportamento do consumidor e, por conseguinte, afetaram a atividade empresarial (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020), a justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de mensurar os impactos da pandemia na ótica da riqueza das empresas e identificar os reflexos em seus stakeholders. Desse modo, a escolha por empresas de serviços se deve a sua ligação direta com dinamismo econômico e seu papel na mudança estrutural da economia (SILVA; MENEZES FILHO; KOMATSU, 2016). A mudança estrutural diz respeito à tendência de maior participação do setor de serviços na economia, em detrimento da indústria e da agricultura, assumindo papel de destaque em termos de produtividade. Nesse cenário, o desempenho das empresas desse setor tem relação direta com o desdobramento da atividade econômica, levando em conta questões como renda e consumo. Portanto, considerando que o enfrentamento a pandemia de covid-19 implicou em medidas com restrições em atividades econômicas, surge a hipótese que a pandemia causou impactos negativos na performance do setor de serviços.

Isto posto, a DVA se encaixa na presente pesquisa como instrumento de análise, atentando para sua base em conceitos macroeconômicos e sua amplitude nas perspectivas social e econômica (GELBECK et al., 2018). Em vista disso, pretende-se contribuir com a produção científica acerca do tema, destrinchando alguns dos efeitos da pandemia de covid-19 no meio empresarial, ainda de forma limitada devido ao período de análise, ademais pretende-se contribuir com debate em relação à utilidade da DVA para análise de desempenho.

Este artigo está estruturado nas seguintes seções: a presente introdução, referencial teórico, metodologia, análise de resultados e conclusões.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Uma abordagem sobre riquezas**

Segundo Alencar e Aguiar (2013), na visão do mercantilismo a riqueza é representada pelo acúmulo de capitais, isto é, por estoques de metais preciosos, para

tanto seria preciso manter a balança comercial favorável e adotar uma política estatal centralizadora e intervencionista. Já na concepção da fisiocracia, a partir do século XVIII, a riqueza consistia em bens produzidos pela natureza em atividades como agricultura, pesca, mineração, em um ambiente regulado pela própria natureza, tais ideias se aproximam da escola clássica.

Portanto, partindo para a abordagem no panorama econômico, percebe-se que o conceito de riqueza varia conforme a corrente de pensamento. Apesar das diferenças, é notório que tais conceitos emergem de relações comerciais no campo de análise macroeconômica, pois esse dispõe de modelos para abordagem de teorias da economia, os quais permitem uma verificação de modo abrangente, pode-se citar, por exemplo, o fluxo circular de renda (ALENCAR; AGUIAR, 2013).

Desse modo, a partir da abordagem macroeconômica, a análise do fluxo circular de renda permite compreender que a geração de riquezas depende da interação entre os diversos agentes que compõem a economia. Para mais, pode-se analisar o desempenho econômico sobre a ótica do produto e da despesa, que é medido no mercado de bens e serviços, logo, pode ser entendido como a riqueza gerada. Além do que, é viável averiguar o desempenho sobre a ótica da renda, que é medido no mercado de fatores de produção, ou seja, refere-se à distribuição das riquezas. (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998)

Analisando sob a ótica empresarial, Sá (2003) menciona que a contabilidade é a ciência da riqueza, pois, conforme a corrente do neopatrimonialismo contábil, essa preocupa-se com as alterações do patrimônio e, por conseguinte, com a riqueza das organizações. Nesse aspecto, um dos instrumentos relacionados com tal finalidade é a DVA, a qual evidencia o valor gerado pelas empresas, isto é, o VA, o qual, segundo Gelbeck et al. (2018), está fundamentada no conceito macroeconômico e representa a contribuição da empresa no PIB, Todavia, há diferença temporal entre a abordagem contábil e econômico, pois a primeira baseia-se no regime de competência, já a segunda baseia-se na produção.

Nessa perspectiva, percebe-se que a riqueza é fruto da interação entre agentes econômicos (empresas, consumidores e governo) e para alcançá-la, no panorama das empresas, é preciso acrescentar valor aos bens ou serviços antes de repassá-los a terceiros. É nesse contexto que se insere o papel da contabilidade, pois seus artefatos permitem o controle, a mensuração e a evidenciação do patrimônio das entidades, o qual representa a riqueza dessas, além disso, os instrumentos contábeis permitem a análise conjunta das empresas de um país, de modo que torna-se possível mensurar a riqueza da nação (SANTOS; CHAN; SILVA, 2007).

## 2.2 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

“Surgida na década de 1970, a DVA evidencia a distribuição dos benefícios gerados pelos diversos *stakeholders* (empregados, governo, financiadores de capital próprio e de capital de terceiros)” (SCARPIN et al., 2014, p. 6). Nesse prisma, Santos, Chan e Silva (2007) assinalam que o VA é o resultado gerado pelas atividades da empresa como um esforço coletivo de diferentes grupos. Este relatório permite que as organizações revelem tanto sua contribuição para a sociedade, quanto sua capacidade de produzir riquezas (CUNHA; RIBEIRO; SANTOS, 2005).

Em relação a origem da DVA, há relatos do tesouro americano que datam do século XVIII, todavia sua divulgação ganhou notoriedade na Europa, por volta de 1970, principalmente pelo incentivo na Grã Bretanha, através do *Accounting Standards Steering Committee* (MACHADO; MACEDO; MACHADO, 2015; SOUSA;

FARIA, 2018). No Brasil, em meio ao processo de atualização da legislação contábil, a DVA foi incluída no rol de demonstrações obrigatórias para companhias abertas, apesar de não ser contemplada pelas normas internacionais, vale salientar que a DVA já havia sido introduzida no contexto brasileiro por meio do estímulo a divulgação voluntária (GELBECK et al., 2018). A estrutura da DVA é disciplinada no CPC 09 (CPC, 2008), nesse sentido, o quadro 1 expõe seus principais grupos e conceitos.

**Quadro 1:** Principais grupos da DVA

Divisão	Grupo	Descrição
Formação da riqueza	Receita	Refere-se ao faturamento bruto reconhecido na demonstração de resultado e outras receitas (que tenham transitado ou não na demonstração de resultado), incluindo tributos.
	Insumos adquiridos de terceiros	Representa os valores relativos às aquisições de matérias-primas, serviços, etc. que tenham sido incluídos no resultado do período, incluem tributos e são deduzidos de eventuais perdas, depreciação, amortização e exaustão.
	Valor adicionado líquido produzido pela entidade	Resulta do confronto entre receita e custos, representa o valor criado a partir das atividades internas.
	Valor adicionado recebido em transferência	Representa a riqueza criada por terceiros e transferida à entidade. Por exemplo: receitas de equivalência patrimonial, dividendos, aluguel, etc. Precisa ficar destacado, inclusive para evitar dupla-contagem em certas agregações
	Valor adicionado	Representa a riqueza gerada pela entidade no período.
Distribuição da riqueza	Pessoal	Valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de: remuneração direta (salários, 13º salário, honorários, etc.), benefícios (assistência médica, alimentação, etc.) e FGTS.
	Impostos, taxas e contribuições	Valores de tributos devidos à União, Estados e Municípios.
	Remuneração de capitais de terceiros	Valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital. Exemplo: juros e aluguéis.
	Remuneração de capitais próprios	Valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas. Exemplo: juros sobre o capital próprio, dividendos, lucros retidos e prejuízos.

**Fonte:** Adaptado CPC 09 (2008)

O Quadro 1 sintetiza os principais conceitos relativos à estrutura da DVA, a primeira parte apresenta os elementos que levam a formação da riqueza, com base nisso é possível avaliar o desempenho econômico da empresa. Nessa ótica, Scarpin et al. (2014, p.6) destacam que “é importante que o resultado das operações de uma empresa seja avaliado sob vários aspectos (rentabilidade, produtividade, geração de riqueza, geração de valor, dentre outros)”. A segunda parte diz respeito à distribuição do valor agregado, e apresenta a parcela destinada aos agentes que contribuíram com a formação da riqueza, essa parte revela a perspectiva social da DVA.

A DVA é elaborada com base na demonstração do resultado, todavia, tais demonstrativos diferenciam-se em relação ao objetivo, pois o lucro é uma medida voltada para o proprietário, enquanto a DVA expõe a participação de mais *stakeholders* (EVRAERT; RIAHI-BELKAOUI, 1998). Portanto, a DVA traz informações complementares, apresentando o VA como o resultado do uso dos recursos produtivos da empresa, o qual é obtido por um maior grupo de *stakeholders* (RIAHI-BELKAOUI, 2019).

Na literatura contábil são apresentadas diferentes visões acerca da DVA, destacando sua amplitude de análise. Haller e Van Staden (2014) frisam que o VA representa um conceito amplo de performance que se caracteriza por uma dualidade, pois representa a criação de riqueza de uma empresa através da sua atividade empresarial e ao mesmo tempo a distribuição de valor aos principais stakeholders da empresa, logo, o VA representa uma medida de criação de valor abrangente. Ademais, Haller e Van Staden (2014) destacam que o VA tem sido usado como métrica de desempenho da riqueza criada em setores da economia, como a indústria, assim como tem-se utilizado em nível de país.

Na perspectiva social, Santos e Hashimoto (2003) apontam a DVA como um instrumento útil para evidenciar o papel da empresa na sociedade, salientando seu uso para identificar a real carga tributária suportada pelas empresas. Kroetz e Neumann (2008) destacam que a responsabilidade social corporativa implica que as entidades se comprometam com o desenvolvimento, nesse sentido a DVA representa o instrumento útil, pois sua divulgação permite auferir a parcela de contribuição da empresa no PIB. Consonante, Cruz, Miranda e Ribeiro (2020) ressaltam a aproximação da DVA com os conceitos de responsabilidade social, expondo-a como fonte de indicadores para análise do desempenho socioambiental.

Com uma abordagem distinta, Bao e Bao (1989) apontam o VA como medida de produtividade e ainda destacam sua forte associação com o valor da empresa. Desse modo, o VA pode ser considerado como um parâmetro para avaliação de desempenho da empresa e para motivação do pessoal (MORLEY, 1979). Cosenza (2003) destaca que a DVA traz informações complementares e úteis para a análise econômico-financeira, sendo adequada para verificar aspectos de eficiência e produtividade, refletindo a performance empresarial e sendo útil para a tomada de decisões.

No entanto, é importante frisar que DVA também apresenta limitações, tal qual as outras demonstrações. Devido a seu propósito em atender múltiplos usuários a DVA acaba por gerar informações de finalidades genéricas, sendo aconselhável a análise a partir de indicadores (DALMÁCIO, 2004). Nesse contexto, Morley (1979) alerta que a busca por maximização do VA pode levar a decisões equivocadas, considerando que o olhar isolado no VA gerado pode implicar em custos extras, com impactos negativos principalmente na parcela distribuída aos proprietários. Isto posto, estudos têm buscado identificar a relevância da DVA.

Para Martins, Machado e Callado (2014), a divulgação da DVA não acrescentou *value relevance* ao conjunto de demonstrações contábeis no mercado brasileiro. Contrapondo tal alegação, os achados de Santos, Botinha e Lemes (2019) apontam a relevância da DVA em níveis diferenciados de governança corporativa, apesar do lucro por ação ter se mostrado mais significativo em termos de poder explicativo das variações no retorno acionário. Barros et al. (2013) servem-se de abordagem semelhante e identificaram que o VA para distribuição é relevante para os investidores em níveis diferenciados de governança.

Seguindo essa linha, Machado, Macedo e Machado (2015), ao observarem a relação entre o preço das ações e a riqueza criada por ação em companhias abertas brasileiras, encontram evidências da relevância do conteúdo informacional da DVA, pois foi possível explicar a variação no preço das ações. Além disso, encontraram indícios de que a riqueza criada por ação representa uma melhor *proxy* para o resultado do que o lucro líquido por ação, os autores atribuem os resultados a abrangência da riqueza criada enquanto medida de desempenho. Desse modo, percebe-se que, apesar das divergências na literatura, a DVA tem se apresentado útil para mercado de capitais brasileiro.

Em nível internacional, Riahi-Belkaoui e Picur (1994) apontaram a utilidade do VA líquido como forma de explicar o retorno das ações em empresas dos Estados Unidos, sendo que averiguou-se sua adequação com medida de riqueza que aproxima o parâmetro contábil e os retornos. Nesse prisma, Riahi-Belkaoui e Picur (1999) encontraram evidências da superioridade do VA líquido em relação ao lucro na avaliação patrimonial, logo, o VA líquido, enquanto medida de riqueza, pode ser considerado preditivo e útil na busca de modelos para avaliação de empresas.

Com uma abordagem diferente, Scarpin et al. (2014) evidenciaram que há correlação entre distribuição do VA e a lucratividade das empresas, desse modo percebe-se que essa informação pode ser utilizada como subsídio para o fomento de políticas internas da organização, com vista a relação com colaboradores. Ademais, essa relação pode ter impacto direto no retorno para investidores, uma vez que a lucratividade é afetada.

Isto posto, na presente pesquisa a DVA é explanada enquanto instrumento de análise de desempenho, avaliando-a na perspectiva de geração de riquezas, sem desconsiderar os aspectos ligados a distribuição de riquezas. Desse modo, é importante ressaltar a capacidade da DVA de fornecer informações úteis a partir de indicadores (DALMÁCIO, 2004; GELBECK et al., 2018; OLIVEIRA; COELHO, 2014), sendo possível verificar o desempenho nas óticas econômico e social.

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar o impacto da pandemia de covid-19 em empresas de serviços, para tanto, a DVA foi utilizada como fonte de dados, levando em conta a intenção de verificar o comportamento das riquezas geradas e distribuídas nesse setor. Para cumprir com objetivo proposto foram selecionadas empresas de serviços listadas na B3, sendo assim a tabela 1 apresenta a composição da amostra distribuída de acordo com os subsetores.

**Tabela 1:** Composição da amostra

Subsetor	Quantidade inicial	Exclusões	Quantidade final
Transporte	33	3	30
Serviços diversos	9	1	8

Hotéis e Restaurantes	3	0	3
Viagens e Lazer	4	0	4
Serviços Médicos	12	2	10
Diversos - Serviços Educacionais	14	0	14
Programas e Serviços	16	4	12
Telecomunicações	8	3	5
Mídia	2	0	2
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>13</b>	<b>88</b>

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Conforme apresentado na Tabela 1, a composição inicial da amostra contava com 101 empresas, das quais foram excluídas 13 por indisponibilidade de dados e restaram 88 compondo a amostra final. Para coleta dos dados foram utilizadas as demonstrações financeiras anuais, extraídas a partir do site do B3 e do site institucional das empresas, quando necessário.

O período de análise corresponde aos anos de 2019 e 2020, tendo em vista que, até então, 2020 é o único ano de pandemia com demonstrações anuais disponíveis e 2019 o último ano sem dados afetados pela pandemia, desta forma, em vista de uma análise pariforme do intervalo antes e durante a pandemia, limitou-se a pesquisa ao período de dois anos. Isto posto, para atender ao objetivo proposto, a DVA foi explorada a partir dos indicadores apresentados por Oliveira e Coelho (2014), os quais são expostos no quadro 2.

**Quadro 2:** Indicadores de análise da DVA

Grupo	Indicador	Fórmula
Indicadores de geração de riqueza	Quociente entre valor adicionado e ativo total	$VASAT = \frac{VAD}{AT}$
	Quociente entre valor adicionado e patrimônio líquido	$VASPL = \frac{VAD}{PL}$
	Quociente entre valor adicionado e receita	$VASR = \frac{VAD}{R}$
Indicadores de distribuição de riqueza	Quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado	$PSVA = \frac{GP}{VAD}$
	Quociente entre gastos com impostos e valor adicionado	$ISVA = \frac{GI}{VAD}$
	Quociente entre remuneração de terceiros e valor adicionado	$RTSVA = \frac{RT}{VAD}$
	Quociente entre remuneração de acionistas (dividendos e juros sobre capital próprio) e valor adicionado	$RASVA = \frac{D + JCP}{VAD}$
	Quociente entre lucros retidos e valor adicionado	$LRSVA = \frac{LR}{VAD}$

**Fonte:** Adaptado Oliveira e Coelho (2014, p.48)

**Nota:** VASAT: Valor Adicionado sobre Ativo Total; VASPL: Valor Adicionado sobre Patrimônio Líquido; VASR: Valor Adicionado sobre Receita; PSVA: Pessoal sobre Valor Adicionado; ISVA: Impostos sobre Valor Adicionado; RTSVA: Remuneração de Terceiros sobre Valor Adicionado; RASVA: Remuneração de Acionistas sobre Valor Adicionado; LRSVA: Lucros Retidos sobre Valor Adicionado.

O Quadro 2 apresenta alguns indicadores utilizados para análise da DVA, os quais, segundo Oliveira e Coelho (2014), permitem análises acerca da geração e distribuição de riquezas. Sendo assim, serão coletados os valores referentes a: (i) Receita (R), (ii) Valor Adicionado a Distribuir (VAD), (iii) Gastos com Pessoal (GP); (iv) Gastos com Impostos (GI), (v) Remuneração Terceiros (RT), (vi) Remuneração de Acionistas, composta por Dividendos (D) e Juros sobre Capital Próprio (JCP), (vii) Lucros Retidos (LR), com base na DVA, e (viii) Ativo Total (AT) e (ix) Patrimônio Líquido (PL), a partir do Balanço Patrimonial (BP), na ausência de dados as notas explicativas e demais demonstrações contábeis foram utilizadas como apoio.

Os dados coletados foram empregados no cálculo dos indicadores, logo, com os resultados encontrados, torna-se possível a análise sob a ótica da estatística descritiva. Procedendo uma avaliação comparativa, de modo a identificar possíveis diferenças no período da pandemia de covid-19. Ademais, foi utilizado o teste de diferença de médias (t) a fim de identificar se há alterações significantes nos indicadores da DVA no período de pandemia. Nesse sentido, foi empregado o *test-t* para amostras dependentes, considerando que para cada valor em 2019 há um valor correspondente para 2020. Nesse cenário, dispõe-se das seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_{2020} = \mu_{2019}$$

$$H_1: \mu_{2020} \neq \mu_{2019}$$

Nessa perspectiva, considerando o cenário da pandemia de covid-19, assume-se a hipótese alternativa (H1) como pressuposto para a pesquisa, ou seja, sugere-se que a média dos indicadores da DVA em 2020, apresentou diferenças significantes em relação a 2019.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Análise descritiva dos dados

O comportamento dos indicadores VASAT, VASPL e VASR, que evidenciam a capacidade de gerar riquezas, foi analisado a fim de verificar possíveis impactos da pandemia de covid-19 em empresas de serviços. Nessa perspectiva, a tabela 2 apresenta alguns atributos estatísticos de tais indicadores, de forma comparativa entre 2019 e 2020.

**TABELA 2:** Estatística descritiva indicadores de geração de riquezas

Variável	VASAT		VASPL		VASR	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Ano	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Observações	88	88	88	88	87	87
Média	0,338	0,264	0,476	1,778	0,471	0,409
Mediana	0,240	0,197	0,632	0,533	0,450	0,430
Desvio padrão	0,367	0,303	3,056	5,233	0,235	0,323
Variância da amostra	0,135	0,092	9,342	27,379	0,055	0,104
Mínimo	-0,068	-0,094	-20,434	-7,765	-0,323	-1,117
Máximo	2,144	1,952	8,327	29,812	1,049	1,081

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Com base na Tabela 2, é possível observar que as variáveis VASAT e VASR apresentaram reduções em suas médias, respectivamente -0,074 e -0,061, o que indica uma diminuição na capacidade das empresas da amostra gerarem riquezas a partir de seus ativos e de sua receita. Em contrapartida, a variável VASPL apresentou um acréscimo considerável em sua média (+1,302), o que sugere um ganho no potencial das empresas criarem valor, entretanto, conforme observado desvio padrão (5,233) e valores mínimo (-7,765) e máximo (29,812) em 2020, esse indicador apresentou valores com demasiada dispersão, comportamento também observado, em menor grau, no ano de 2019.

Além disso, foi analisada a variação percentual de 2020 em relação a 2019. Nessa abordagem, os três indicadores apresentaram variações negativas para a maioria da amostra. Condizente com os dados da tabela 2, em média, as variáveis VASAT e VASR tiveram uma variação negativa no ano da pandemia, -14,53% e -10,94% respectivamente, já o indicador VASPL variou de forma positiva (+33,73%). Desse modo, observando o comportamento das variáveis de forma conjunta, há uma sinalização que a pandemia gerou impacto negativo na capacidade das empresas gerarem riquezas.

Para mais, sucedeu-se a análise dos indicadores de distribuição de riquezas, a fim de apurar se a pandemia de covid-19 impactou a forma como foi feita a divisão do VA criado no período. Nesse sentido, a tabela 3 apresenta alguns aspectos estatísticos dos indicadores de distribuição de riqueza na DVA.

**Tabela 3:** Estatística descritiva indicadores de distribuição de riquezas

Variável	PSVA		ISVA		RTSVA		RASVA		LRSVA	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Ano	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Observações	86	86	87	87	88	88	55	55	88	88
Média	0,436	0,761	0,453	0,048	0,095	0,394	0,071	0,069	-0,013	-0,234
Mediana	0,375	0,300	0,270	0,259	0,211	0,190	0,055	0,047	0,044	0,041
Desvio padrão	0,747	4,589	1,073	1,440	2,567	4,546	0,075	0,088	2,664	7,035
Variância	0,559	21,059	1,151	2,073	6,587	20,667	0,006	0,008	7,095	49,491
Mínimo	-2,978	-5,386	-0,688	-10,895	-23,127	-27,415	0,000	0,000	-10,885	-52,110
Máximo	4,851	41,972	7,227	1,971	2,751	22,033	0,301	0,398	19,879	32,574

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Levando em conta a Tabela 3, percebe-se que a média da variável PSVA aumentou (+0,326), indicando um incremento na participação de empregados. O indicador RTSVA teve um acréscimo em sua média de 2020 (+0,298), o que sugere que pandemia pode ter aumentado a necessidade do uso de capital de terceiros. Por outro lado, as variáveis ISVA e LRSVA tiveram quedas em suas médias, -0,404 e -0,220, nessa ordem. O resultado de ISVA pode estar relacionado a uma queda nas receitas em 2020, considerando a relação estreita de faturamento e tributação. Em relação ao indicador LRSVA, o resultado negativo indica que VA gerado foi insuficiente para distribuir entre todos os agentes. Já a variável RASVA manteve-se aproximadamente no mesmo patamar (-0,002). Cabe destacar que PSVA, RTSVA e LRSVA, apresentaram um considerável aumento na dispersão dos dados em 2020.

Ademais, foram examinadas as variações nos indicadores de distribuição de riqueza, comparando 2020 e 2019. No que diz respeito a proporção de variações na amostra, todos indicadores apresentaram parcelas praticamente iguais de variações positivas e negativas. Em média, as variáveis PSVA e RTSVA tiveram variação positiva, respectivamente +62,29% e +209,47%, já ISVA e LRSVA apresentaram

resultado inverso, respectivamente -90,71% e -2539,92%, o indicador RASVA também apresentou média negativa (-9,18%). Sendo assim, os resultados sugerem que empregados e terceiros foram os únicos que tiveram acréscimo na participação na riqueza criada, entretanto, isso necessariamente não indica um aumento em termos financeiros, tendo em vista que, em termos monetários, apenas a remuneração de terceiros aumentou (+57%).

Isto posto, a conjuntura dos resultados indica que a capacidade das empresas de serviços produzirem riquezas foi reduzida no ano de 2020, assim, as parcelas distribuídas passam a ter maior peso. Nesse cenário, o impacto tributário, representado pela variável ISVA, foi reduzido, e a remuneração de acionistas não apresentou grande mudança, todavia, a parcela destinada a empregados e remuneração de terceiros aumentou, logo, com capacidade inferior de gerar riquezas, a remuneração de capitais próprios sofreu impacto negativo, conforme observado no resultado da variável LRSVA.

## 4.2 Teste de média

Considerando os resultados da seção anterior, o *test-t* para médias foi aplicado para verificar se as diferenças encontradas são estatisticamente significantes. Sendo assim, a tabela 4 apresenta os valores do teste de médias para os indicadores de geração de riquezas.

**Tabela 4:** *test-t* para indicadores de geração de riquezas

Variável	<i>test-t</i>	t crítico	<i>p-value</i>
VASAT	4,074	+/- 1,988	1,02E-04
VASPL	-2,217	+/- 1,988	0,029
VASR	2,443	+/- 1,988	0,017

Fonte: Elaboração própria

Nota: Nível de significância: 0,05

Considerando a Tabela 4, assumindo uma distribuição bicaudal, os valores de *test-t* para as variáveis encontram-se na área de rejeição, isto é, fora do intervalo de valores críticos (de -1,988 a 1,988), por conseguinte, a hipótese que não há diferenças significantes nas médias dos indicadores é rejeitada. Desse modo, há sinalização que as médias dos indicadores de geração de riquezas, em 2020, apresentaram valores com diferenças significantes em relação ao ano de 2019. Nesse cenário, os resultados sugerem que a pandemia de covid-19 influenciou a capacidade de empresas de serviços gerarem riquezas. Nessa perspectiva, levando em conta a análise de variações, os indicadores VASAT e VASR sugerem impacto negativo, enquanto, a variável VASPL indica o contrário.

Além disso, o teste de diferenças de médias foi utilizado para examinar os indicadores de distribuição de riquezas, de modo a averiguar a significância das diferenças entre 2020 e 2019 nos indicadores. Sendo assim, a tabela 4 apresenta o resultado do teste t para tais indicadores.

**Tabela 5:** *test-t* para indicadores de distribuição de riquezas

Variável	<i>Test-t</i>	t crítico	<i>p-value</i>
PSVA	-0,653	+/- 1,988	0,516

ISVA	1,922	+/- 1,988	0,058
RTSVA	-0,451	+/- 1,988	0,653
RASVA	0,291	+/- 2,005	0,772
LRSVA	0,258	+/- 1,988	0,772

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

**Nota:** Nível de significância: 0.05

Observando a Tabela 5, percebe-se que os valores do *test-t* estão na área de aceitação para todas as variáveis, dentro do intervalo de valores críticos de *t* (-2,005 a 2,005, para RASVA, -1,988 a 1,988, para as demais variáveis), assim, não é possível rejeitar a hipótese que não há diferenças significantes nas médias dos indicadores. Portanto, as diferenças encontradas na análise de variações não podem ser consideradas significantes, ou seja, não há evidências suficientes que a pandemia de covid-19 afetou a distribuição de riquezas em empresas de serviços.

Enfim, o teste de médias (*t*) permitiu aceitar a hipótese assumida na pesquisa para os indicadores de geração de riquezas, que apresentaram diferenças significantes. Portanto, os resultados apontam que a pandemia de covid-19 afetou a capacidade das empresas de serviços gerarem riquezas, contudo, apesar das divergências, VASAT e VASR indicaram impacto negativo e VASPL apontou impacto positivo, a conjuntura dos dados da amostra sugere uma redução no potencial das empresas de serviços de criarem riqueza.

No que diz respeito a distribuição de riquezas, a análise preliminar das variáveis, a partir das variações, apontou diferenças no ano de 2020, com reduções em ISVA, RASVA e LRSVA, e aumentos em PSVA e RTSVA, todavia, o *test-t* apontou que as diferenças não são significantes, ou seja, não é possível afirmar que a pandemia de covid-19 gerou impactos relevantes na distribuição de riquezas em empresas de serviços.

## 5. CONCLUSÕES

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar indicadores de geração e distribuição de riquezas de empresas de serviços listadas na B3 antes e durante a pandemia de covid-19. Para tanto, foram consideradas 88 empresas listadas na B3, para os anos de 2019 e 2020. Os dados coletados foram empregados no cálculo de indicadores da DVA, sendo submetidos à análise de variações e ao teste de diferença de médias (*t*). Sendo assim os resultados da pesquisa sugerem que no ano de 2020 não houve impacto significativo nos indicadores de distribuição de riquezas. Por outro lado, os indicadores de geração de riquezas apresentaram diferenças significantes, com VASAT e VASR indicando queda no potencial de gerar riqueza e VASPL apontando aumento.

Diante dos resultados apresentados, fica evidente o potencial da DVA na análise contábil-financeira, possibilitando compreender a relação entre a riqueza gerada e sua distribuição. Esse relacionamento tem ligação com a sustentabilidade da empresa, levando em conta o equilíbrio entre o VA criado e o seu consumo, pois é possível avaliar se a capacidade de gerar riquezas é suficiente para suprir a necessidade de distribuição entre os agentes que participam da geração da riqueza. Nessa perspectiva, o cenário de desequilíbrio implica em ônus para a empresa e seus proprietários, o que compromete a capacidade de financiar suas atividades. Por

consequente, a DVA possibilita verificar possíveis explicações para tal cenário, isto é, se há um déficit na geração de riqueza ou um descompasso na distribuição.

Por vezes a DVA é negligenciada, pois sua finalidade de atender diferentes *stakeholders* induz a falsa sensação de informações superficiais. Todavia, com o devido tratamento dos dados por meio de indicadores, considerando, inclusive, outras demonstrações, esse relatório contábil tende a fornecer informações úteis, indicando se a capacidade de gerar valor é satisfatória, em sintonia com a necessidade de distribuição, fornecendo subsídio para tomada de decisões, em vista do equilíbrio entre a riqueza gerada e seu consumo. Nessa perspectiva, em momentos de crises, como a pandemia de covid-19, a DVA apresenta-se como instrumento relevante, pois é fundamental balizar a gestão de recurso em vista do equilíbrio entre a riqueza gerada e sua distribuição.

Na abordagem por setores, a DVA traz o VA como uma medida de desempenho macroeconômica, indicando a participação no PIB do país. Desse modo, torna-se pertinente avaliar a composição da riqueza setorial, assim, a DVA contribui ao dispor de informações sobre o valor que foi agregado de forma direta, por meio de atividades operacionais, e também sobre a parcela recebida em transferência de outras entidades. Para mais, a DVA propicia examinar a relação entre a riqueza criada e o consumo de insumos, levando em conta que a proporção de VA varia conforme a necessidade de insumos de cada setor. No caso do setor de serviços, há uma tendência em apresentar VA relativamente alto, por conseguinte, emerge a necessidade de maior atenção sobre a forma como ocorre a distribuição da riqueza. Portanto, a análise da DVA torna-se imprescindível tanto para formação da riqueza, quanto para distribuição em cada setor.

Como limitações deste estudo, menciona-se o período de análise, o qual foi reduzido devido à ausência de demonstrações anuais referentes ao período de pandemia, além disso, o tamanho da amostra foi comprometido em razão de dados incompletos, principalmente a falta de clareza na remuneração de capitais próprios em algumas empresas. Para futuras pesquisas, sugere-se que seja ampliado o período e que suceda-se a análise em outros setores, de modo a identificar se há semelhanças com os resultados encontrados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, A. V. DOS S.; AGUIAR, F. P. DE. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

AVELAR, E. A. et al. Efeitos Da Pandemia De Covid-19 Sobre a Sustentabilidade Econômico-Financeira De Empresas Brasileiras. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 1, p. 131–152, 2020.

BAO, B. -H; BAO, D. -H. An Empirical Investigation of the Association Between Productivity and Firm Value. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 16, n. 5, p. 699–717, 1989.

BARROS, C. M. E. et al. Relevância do Valor Adicionado: Um Estudo Empírico em Sociedades Anônimas Abertas. **Registro Contábil**, v. 4, n. 3, p. 147–162, 2013.

CALDAS, A. V. S. et al. Os efeitos da Covid-19 sobre os desempenhos das ações dos setores da B3. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 19, n. 2, p. 15–28, 2021.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, n. spe, p. 07–29, 2003.

CPC, COMITÊ DE PRONUCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 09: Demonstração do Valor adicionado (DVA)**. Brasil: 2008. Disponível em: <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175\\_CPC\\_09\\_rev14.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09_rev14.pdf)>.

CRUZ, W. H. DA; MIRANDA, G. J.; RIBEIRO, R. B. Relação Entre Indicadores Socioambientais E Rentabilidade Das Empresas Listadas Na B3. **Pensar Contábil**, v. 22, n. 78, p. 31–42, 2020.

CUNHA, J. V. A. DA; RIBEIRO, M. DE S.; SANTOS, A. DOS. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 7–23, 2005.

DALMÁCIO, F. Z. Indicadores para análise da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 149, p. 88–97, 2004.

EVRAERT, S.; RIAHI-BELKAOUI, A. Usefulness of Value Added Reporting: A Review and Synthesis of the Literature. **Managerial finance**, v. 24, n. 11, p. 1–15, 1998.

GELBECK, A. et al. **Manual da contabilidade societária: aplicável a todas as empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HALLER, A.; VAN STADEN, C. The value added statement – an appropriate instrument for integrated reporting. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v. 27, n. 7, p. 1190–1216, 2014.

HALLER, A.; VAN STADEN, C. J.; LANDIS, C. Value Added as part of Sustainability Reporting: Reporting on Distributional Fairness or Obfuscation? **Journal of Business Ethics**, v. 152, n. 3, p. 763–781, 8 out. 2018.

KROETZ, E. C. S.; NEUMANN, M. Responsabilidade Social e a Demonstração do Valor Adicionado. **Desenvolvimento em Questão**, v. 6, n. 11, p. 153–178, 2008.

MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. D. S.; MACHADO, M. R. Analysis of the Relevance of Information Content of the Value Added Statement in the Brazilian Capital Markets. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 67, p. 57–69, abr. 2015.

MARTINS, V. G.; MACHADO, M. A. V.; CALLADO, A. L. C. Análise da Aditividade de Value Relevance da DDF e da DVA ao Conjunto de Demonstrações Contábeis: Evidências de Empresas do Mercado de Capitais Brasileiro. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 1, p. 75–94, 2014.

MORLEY, M. F. The Value Added Statement in Britain. **The accounting review**, v. 54, n. 3, p. 618–629, 1979.

OLIVEIRA, I. A. F. DE; COELHO, A. C. D. Impacto da Divulgação Obrigatória da DVA: Evidência em Indicadores Financeiros. **Revista Evidenciação Contábil &**

**Finanças**, v. 2, n. 3, p. 41–55, 2014.

REZENDE, A. A. DE; MARCELINO, J. A.; MIYAJI, M. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresa brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim Conjuntura**, v. 2, n. 6, p. 41–48, 2020.

RIAHI-BELKAOUI, A. Value Added Reporting Under Price Change Models. **SSRN Electronic Journal**, 2019.

RIAHI-BELKAOUI, A.; PICUR, R. D. Net Value Added as An Explanatory Variable for Returns. **Managerial Finance**, v. 20, n. 9, p. 56–64, 1994.

RIAHI BELKAOUI, A.; FEKRAT, M. A. The Magic in Value Added: Merits of Derived Accounting Indicator Numbers. **Managerial Finance**, v. 20, n. 9, p. 3–15, set. 1994.

SA, A. L. DE. A moderna ciência da riqueza e o neopatrimonialismo contábil. n. 6, p. 7–17, 2003.

SANTOS, A. A.; BOTINHA, R. A.; LEMES, S. Análise da Value Relevance da demonstração do valor adicionado nos níveis diferenciados de governança corporativa da BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**, v. 18, p. 2697, 2019.

SANTOS, A. DOS; CHAN, B. L.; SILVA, F. L. DA. Análise dos impactos da privatização na distribuição de riqueza a partir da Demonstração do Valor Adicionado. **Revista Universo Contábil**, v. 3, n. 2, p. 6–21, 2007.

SANTOS, A. DOS; HASHIMOTO, H. Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 38, n. 2, p. 153–164, 2003.

SCARPIN, J. E. et al. Valor Adicionado e Lucratividade das Empresas Listadas na Revista Exame Maiores e Melhores no Período de 2007-2010. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 2, n. 2, p. 4–23, 2014.

SHARMA, S.; LENKA, U. Value-added statement as a trigger to organizational unlearning. **Development and Learning in Organizations**, v. 33, n. 6, p. 22–25, 2019.

SILVA, C.; MENEZES FILHO, M. N.; KOMATSU, B. Uma Abordagem sobre o Setor de Serviços na Economia Brasileira. **Policy paper**, n. 19, p. 34, 2016.

SOUSA, T. S. DE; FARIA, J. A. DE. Demonstração Do Valor Adicionado (Dva): Uma Análise Da Geração E Distribuição De Riquezas Das Empresas Listadas No Índice De Sustentabilidade Empresarial (Ise)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137–154, 2018.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.